



Gestão de
**Prendas
e Peões**
2026/2028

CONECTA MTG

OS FESTEJOS FARROUPILHAS



3ª EDIÇÃO – OUTUBRO DE 2026

Organização da edição:

Hilda Gabrielle Batista Da Silva, 1ª Prenda do MTG/PR

Revisão da edição:

Elaine Nesello Borges de Oliveira, 2ª Prenda Veterana do MTG/PR

Arte e diagramação:

Maria Luiza Bergamini Titão, 2ª Prenda do MTG/PR



Do 20 de Setembro, marco da Revolução Farroupilha, às celebrações realizadas pelos CTGs do Paraná, os Festejos Farroupilhas transformam memória, cultura e tradição em vivência.

CONECTA MTG

O Jornal do Movimento
Tradicionalista do Paraná

Gestão de
*Prendas
e Peões*
2026/2028

3ª EDIÇÃO - OUTUBRO DE 2026

OS FESTEJOS FARROUPILHAS

O QUE É O 20 DE SETEMBRO?

A celebração do dia 20 de Setembro remete ao início da Revolução Farroupilha, movimento ocorrido no Rio Grande do Sul entre 1835 e 1845. A data se tornou um dos principais símbolos da história e da identidade cultural gaúcha e, posteriormente, passou a integrar o calendário das celebrações tradicionalistas.

Hoje, o significado do 20 de setembro vai além da lembrança de um acontecimento histórico. É uma oportunidade de conhecer e valorizar diferentes manifestações da cultura gaúcha, presentes na música, na dança, na poesia, na culinária, na indumentária e nos costumes campeiros.



Mas por que "Semana Farroupilha"?

A celebração tradicionalista do período farroupilha ganhou força a partir do movimento iniciado por jovens tradicionalistas em 1947. Em 7 de setembro daquele ano, foi acesa em Porto Alegre a primeira Chama Crioula, conduzida por um grupo liderado por Paixão Côrtes.

A chama se tornou um símbolo da continuidade da tradição e, desde então, passou a estar associada às celebrações realizadas durante o período farroupilha. Uma chama que nasceu de um gesto de jovens e passou a representar a continuidade de uma cultura entre gerações.

Você sabia?

FORAM OITO JOVENS ESTUDANTES QUE, EM 1947, DERAM OS PRIMEIROS PASSOS PARA O MOVIMENTO TRADICIONALISTA ORGANIZADO.

Liderados por Paixão Côrtes, eles ficaram conhecidos como Grupo dos Oito ou Piquete da Tradição e ajudaram a plantar a semente que, no ano seguinte, resultaria na criação do 35 CTG.

Festejos Farroupilhas 2026

O tema oficial dos Festejos Farroupilhas de 2026 foi: "Herança Jesuítica e Guarani no Rio Grande do Sul: 400 anos de cultura e tradição." A temática celebrou o quadricentenário das Missões e destacou a presença das matrizes Jesuítica e Guarani na formação cultural do Rio Grande do Sul. E foi o tema da 1ª Edição do CONECTA, volte algumas edições para conferir.



FESTEJOS
FARROUPILHAS
2026

HERANÇA JESUÍTICA GUARANI
400 ANOS
CULTURA E TRADIÇÃO

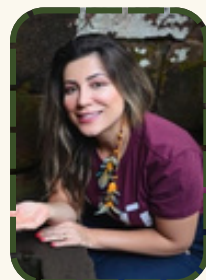
A CANÇÃO DOS FESTEJOS 2026: Patrimônio dessa terra

Composição: Flávia Nogueira
Interpretação: Leandro Berlesi

A canção oficial dos Festejos Farroupilhas 2026 foi escolhida para dialogar com a temática dos 400 anos das Missões e valorizar as raízes indígenas, missionárias e gaúchas presentes na formação cultural do Estado.

PATRONA DOS FESTEJOS FARROUPILHAS 2026: Marianita Ortaça

Palestrante, artista e profissional multifacetada. É cantora, compositora, gaiteira e percussionista. Desde os 8 anos, acompanha seu pai, Pedro Ortaça, renomado Mestre da cultura popular brasileira e último tronco missionário, duas vezes Dr Honoris Causa



E O PARANÁ?

No Paraná, a presença da cultura gaúcha começou a se organizar ainda na década de 1950. O material histórico do MTG-PR registra a fundação do Centro Gaúcho do Paraná em 1954, do CTG Vila Velha, em Ponta Grossa, em 1958, e do CTG Vinte de Setembro, em Curitiba, em 1962.

E foi justamente o CTG Vinte de Setembro que teve participação importante na história dos Festejos no Paraná: **13 A 20 DE SETEMBRO DE 1963 realizou a 1ª Semana Farroupilha de Curitiba, provavelmente a primeira do Paraná.**

A programação contou inclusive com desfile de cavalarianos, que percorreu ruas da capital, além de atividades culturais e confraternização.



“Mas não basta, pra ser livre, ser forte, aguerrido e bravo, povo que não tem virtude acaba por ser escravo.”

Do Rio Grande do Sul ao Paraná, os Festejos Farroupilhas mostram que tradição não é apenas lembrar o passado: é conhecer, vivenciar e transmitir uma cultura para que ela continue presente nas próximas gerações.

ALGUNS EVENTOS FARROUPILHAS QUE ACONTECERAM NO PARANÁ!

Durante o mês de setembro, vários CTGs celebraram o dia 20 de setembro com programações especiais que passaram por visitas às escolas, celebração da missa crioula, almoço e jantares.



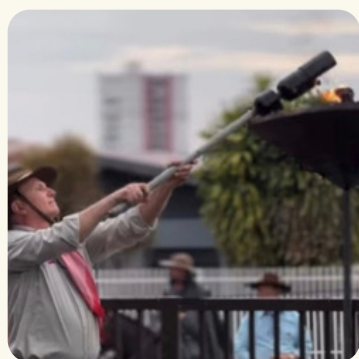
CTG SENTINELA DOS PAMPAS
Desfile 7 de Setembro



CTG RODEIO DA TRADIÇÃO
Oficinas Tradicionalistas
Fuxico Nô de lenço



CTG ESTÂNCIA COLORADA
Acampamento Farroupilha



CTG SENTINELA DA FRONTEIRA
Chama Crioula



CTG SINUELO DA SAUDADE
CBTG VERDE



CTG CHAMA CRIOULA
Farroupilha Fest



CTG CHARRUA
Torneio Esportivo



CTG SAUDADES DO PAGO
Tertúlia



CTG VINTE DE SETEMBRO
Missa Crioula

3ª EDIÇÃO - OUTUBRO DE 2026

Gostaria de aprender mais sobre a História da Revolução Farroupilha?

CULTURA NO AR

Na 1ª edição do Cultura no Ar, a Invernada Cultural preparou uma série especial com 12 vídeos para contar, de forma simples e dinâmica, acontecimentos, personagens e curiosidades que marcaram esse importante período da nossa história.

Os episódios já estão disponíveis no perfil da Invernada Cultural. É só acessar, maratona a série e aprender um pouco mais sobre a história que também faz parte da construção da nossa tradição.

Dê o play e venha aprender com a gente!



3ª EDIÇÃO - OUTUBRO DE 2026

CHIMARRÃO: TRADIÇÃO QUE ATRAVESSA GERAÇÕES

A HISTÓRIA DO CHIMARRÃO

O chimarrão é uma bebida tradicional da América do Sul, especialmente presente no Sul do Brasil, no Uruguai, na Argentina e no Paraguai. Sua origem está ligada aos povos indígenas, especialmente aos Guaraní, que já utilizavam a erva-mate antes da chegada dos europeus. Com o passar do tempo, o costume de consumir a erva-mate se espalhou por diferentes regiões e, no Sul do Brasil, o chimarrão passou a fazer parte da cultura e das tradições locais.

Mais do que uma bebida tradicional, o chimarrão representa amizade, hospitalidade e união, pois é costume compartilhar a cuia entre familiares e amigos. Dessa forma, o hábito de preparar e tomar chimarrão continua sendo transmitido de geração em geração.

A CUIA: UM DOS SÍMBOLOS DO CHIMARRÃO

A cuia é o recipiente utilizado para preparar e beber o chimarrão e pode ser encontrada em diferentes tipos. Entre eles estão a cuia de porongo natural, a cuia revestida e a cuia de madeira.

Além dos diferentes materiais, as cuias também podem apresentar diversos formatos, acabamentos e decorações, tornando cada peça especial e cheia de personalidade.

COMO É FEITA UMA CUIA DE PORONGO?

A fabricação da cuia tradicional começa com o porongo, fruto de uma planta da família das cucurbitáceas. Depois de colhido e seco, o porongo é cortado, esvaziado e cuidadosamente limpo por dentro.

Na sequência, passa pelo processo de lixamento e pode receber diferentes tipos de decoração, gravações ou revestimentos. Por fim, são realizados os acabamentos necessários para que a peça fique adequada ao uso com o chimarrão. Assim, um simples fruto transforma-se em um dos objetos mais representativos da tradição do chimarrão.



UMA LENDA SOBRE A ORIGEM DO CHIMARRÃO

Entre as histórias que fazem parte do imaginário popular sobre o chimarrão está a lenda de Cauê.

Segundo uma das versões da lenda, um velho índio chamado Cauê vivia sozinho e triste por não conseguir acompanhar sua tribo. Certo dia, recebeu a visita de um jovem guerreiro, que lhe ensinou a preparar uma bebida feita com erva-mate.

Depois de beber o chimarrão, Cauê recuperou suas forças e voltou a se sentir feliz. A partir dessa história, o chimarrão passou a ser associado a valores como amizade, hospitalidade e união entre as pessoas.



Dizem que toda tradição carrega consigo uma história. No chimarrão, ela é contada a cada cuia que passa de mão em mão, reunindo pessoas, criando vínculos e mantendo vivo um costume que atravessa gerações.

CHIMARRÃO E TRADICIONALISMO

O chimarrão possui uma forte relação com o tradicionalismo gaúcho e é reconhecido como um dos principais símbolos da cultura do Rio Grande do Sul e de outras regiões do Sul do Brasil.

Compartilhar a cuia durante uma conversa ou encontro representa muito mais do que dividir uma bebida: é uma forma de receber, acolher e fortalecer os laços entre as pessoas.

O costume de preparar e tomar chimarrão também contribui para a preservação dos costumes e valores gaúchos, sendo transmitido de geração em geração.

3ª EDIÇÃO – OUTUBRO DE 2026

BRINCAR TAMBÉM É VIVER A TRADIÇÃO!

Jogos, danças e desafios ajudam a conhecer e preservar a cultura gaúcha. As brincadeiras são muito importantes e mostram que aprender sobre a cultura gaúcha pode ser uma experiência alegre e divertida.

Entre uma atividade e outra, crianças e jovens podem conhecer brincadeiras tradicionais, testar suas habilidades, aprender novas histórias e descobrir um pouquinho mais sobre o jeito gaúcho de viver.

VAMOS CONHECER ALGUMAS?

CORRIDA DO SACO

Preparar, posicionar-se e... valendo!

Na corrida do saco, a diversão está em chegar primeiro à linha de chegada pulando dentro do saco. É uma brincadeira simples, conhecida por muitas gerações e que garante boas risadas.

O DESAFIO DO PIÃO

Quem consegue fazer o pião girar por mais tempo?

O pião é um brinquedo tradicional que atravessou gerações. A brincadeira exige prática, coordenação e um pouquinho de paciência para descobrir o jeito certo de fazê-lo girar.

PULA-CORDA COM MÚSICA

Pular corda já é divertido. E se tiver uma cantiga gaúcha, fica ainda mais especial!

A brincadeira pode reunir várias crianças e transformar um momento simples em uma atividade de integração, movimento e muita alegria.

QUANDO A BRINCADEIRA VIRA DANÇA

A Dança do Pezinho também faz parte desse universo de atividades. Com passos simples e realizada em pares, ela une música, movimento e tradição.

Mais do que aprender uma coreografia, dançar também é uma maneira de conhecer e valorizar manifestações culturais que atravessam gerações.

UMA RODA PARA CONVERSAR E APRENDER

E depois de tanta brincadeira, que tal uma roda de chimarrão?

Conhecer a cuia, a bomba, a erva-mate e o modo de preparar a bebida símbolo dos gaúchos também pode ser uma experiência de aprendizado. A roda de chimarrão é, ainda, um convite para conversar, compartilhar histórias e fortalecer os laços de amizade.

VACA PARADA

A brincadeira consiste em lançar o laço em direção à vaca parada, buscando acertar suas aspas, que funcionam como o alvo. A atividade exige habilidade, coordenação, calma e concentração.

Nos Festejos Farroupilhas, ela também proporciona às crianças a oportunidade de conhecer, de maneira lúdica, elementos relacionados ao universo campeiro e às tradições gaúchas.



CORRIDA DO SACO



PIÃO



PULA-CORDA



DANÇA



VACA PARADA

3ª EDIÇÃO – OUTUBRO DE 2026

Gostaria de aprender mais sobre a Vaca Parada?

Aprender a tradição também pode ser uma brincadeira!

A Invernada Cultural, em parceria com o Departamento de Vaca Parada do MTG/PR, preparou uma cartilha especial para aproximar crianças e famílias dessa prática tão divertida.

O material reúne, de forma simples e acessível, informações sobre a Vaca Parada, seus acessórios, regras e orientações, auxiliando entidades, prendas, peões e famílias a conhecerem melhor a atividade e incentivarem a participação das crianças.

Clique na cartilha, conheça, aprenda e leve a Vaca Parada para o seu CTG!



CLIQUE PARA LER!

3ª EDIÇÃO - OUTUBRO DE 2026

Sabores da Tradição

RECEITAS, MEMÓRIAS E CULTURA GAÚCHA



ARROZ DE CARREIRO

Não tem como falar dos festejos farroupilhas sem lembrar das comidas que fazem parte da cultura gaúcha. E, certamente, não tem como falar da culinária do Rio Grande do Sul sem lembrar de uma das suas receitas mais tradicionais: o Arroz Carreiro, também chamado de Arroz de Carreiro.

Mas você sabe quando, como e por que esse prato surgiu? Uma receita nascida nas estradas:

A história do Arroz Carreiro está ligada à vida dos carreiros e tropeiros que percorriam o Sul do Brasil transportando mercadorias e animais. Durante essas jornadas, a alimentação precisava ser simples, nutritiva e, principalmente, preparada com ingredientes que pudessem ser conservados por bastante tempo. Foi assim que o arroz e o charque se tornaram uma combinação prática. O arroz era fácil de transportar e preparar, enquanto o charque, uma carne salgada e seca, podia ser conservado durante longos períodos. Assim, com poucos ingredientes e utilizando apenas uma panela, os carreiros conseguiam preparar uma refeição saborosa e que fornecia energia para encarar as longas jornadas pelas estradas.

POR QUE O NOME "ARROZ CARREIRO"?

O nome está diretamente relacionado aos carreiros, trabalhadores responsáveis pelo transporte de cargas em carretas puxadas por bois. Como o prato era preparado durante essas viagens e utilizava ingredientes que faziam parte da alimentação dos viajantes, passou a ser conhecido como Arroz de Carreiro, ou simplesmente Carreiro.

Com o passar do tempo, a receita se tornou parte da culinária campeira e uma comida típica rio-grandense, mantendo viva a história e a tradição dos carreiros que percorriam os caminhos do Sul.

INGREDIENTES

- 500 g de charque, cortado em cubos pequenos
- 2 xícaras (chá) de arroz branco ou parboilizado
- 1 cebola picada
- 3 a 4 dentes de alho amassados ou picados
- 2 colheres (sopa) de banha de porco ou óleo
- Cerca de 4 xícaras (chá) de água quente
- Sal a gosto
- Cheiro-verde, com salsa e cebolinha picada

TEM ALGUMA RECEITA QUE GOSTARIA DE COMPARTILHAR? ENTRE EM CONTATO CONOSCO!

3ª EDIÇÃO - OUTUBRO DE 2026

Desafios Culturais 2026

Gestão 2026/2028

Setembro

Precursores e pioneiros do movimento tradicionalista organizado



Antes de o tradicionalismo se tornar o movimento que conhecemos hoje, muitas pessoas perceberam a importância de preservar os costumes, os valores e as manifestações da cultura gaúcha. Foram homens e mulheres que, por meio de ideias, iniciativas, encontros e muito trabalho, ajudaram a construir os primeiros caminhos do tradicionalismo organizado.

Barbosa Lessa, Paixão Côrtes e Glaucus Saraiva. Você já ouviu falar deles?

Esses nomes estão ligados aos primeiros passos do tradicionalismo gaúcho organizado. Paixão Côrtes, Barbosa Lessa e Glaucus Saraiva fizeram parte do grupo de pioneiros que ajudou a dar forma às primeiras iniciativas de organização do movimento e à fundação do 35 CTG, em 1948. Mas você sabe quem foram essas pessoas, o que fizeram e qual foi a importância de suas ações para o tradicionalismo? Então, que tal pesquisar?

Neste mês, o desafio é justamente esse: escolher um precursor ou pioneiro do tradicionalismo gaúcho organizado e conhecer um pouco mais sobre sua história.

Conhecer essas trajetórias também é compreender como o Movimento Tradicionalista Gaúcho foi sendo construído ao longo do tempo. Cada iniciativa, cada encontro e cada espaço criado para viver a tradição ajudou a formar o movimento que conhecemos hoje.

Quem foi essa pessoa? Qual foi sua contribuição? Que legado deixou para o tradicionalismo? Pesquise, descubra e compartilhe conosco! Valorizar quem ajudou a construir o tradicionalismo também é uma forma de manter viva a sua história.



Galeria do Desafio



CTG Sinuelo da Saudade



CTG Recordando os Pagos



CTG Chama Crioula



CTG Vinte de Setembro

PARTICIPE VOCÊ TAMBÉM!

Outubro
Brincadeiras de antigamente





CONECTA MTG



Os Jovens em Ação

JUVENTUDE QUE FAZ A DIFERENÇA: PROTAGONISMO, TRADIÇÃO E NOVAS GERAÇÕES

5 DE SETEMBRO — DIA DO JOVEM TRADICIONALISTA

O Dia do Jovem Tradicionalista, celebrado em 5 de setembro, é uma data dedicada a reconhecer a importância da juventude na construção e na continuidade do Movimento Tradicionalista Gaúcho.

A escolha da data remete a 5 de setembro de 1947, quando um grupo de oito jovens, liderados por João Carlos D'Ávila Paixão Côrtes, participou do traslado dos restos mortais de David Canabarro em Porto Alegre. Este episódio é lembrado como um dos marcos que antecederam a organização do movimento tradicionalista gaúcho.

A data foi oficializada em 1991, durante o 36º Congresso Tradicionalista Gaúcho, realizado em Júlio de Castilhos. Mais do que recordar aqueles jovens, a data nos convida a olhar para a juventude de hoje e para o seu papel dentro do tradicionalismo. Ser jovem tradicionalista é participar, aprender, propor, liderar, preservar e também construir novos caminhos para a tradição. No Paraná, essa missão também ganha força através da Invernada Jovem do MTG/PR, espaço de integração, formação e protagonismo da juventude tradicionalista.



DESTAQUE JOVEM MTG/PR: RECONHECENDO QUEM FAZ A DIFERENÇA

Em celebração à juventude que movimenta, participa e contribui para o tradicionalismo paranaense, a Invernada Jovem do MTG/PR criou a ação Destaque Jovem MTG/PR.

A iniciativa tem como objetivo identificar, reconhecer e homenagear jovens que representam protagonismo, liderança e comprometimento com a cultura gaúcha no Paraná.

A proposta valoriza jovens que fazem a diferença no cotidiano do movimento, seja pela participação ativa em eventos, pela realização de projetos e ações culturais, pelo trabalho voluntário ou pelo envolvimento com suas entidades e Regiões Tradicionalistas.

Mais do que uma premiação, o Destaque Jovem busca dar visibilidade a trajetórias que muitas vezes acontecem longe dos holofotes, mas que ajudam a fortalecer o tradicionalismo todos os dias.

CLIQUE, CONHEÇA E CURTA PARA VOTAR!



TRADIÇÃO em Ação

Vamos montar esse quebra-cabeça?

1. Recorte cuidadosamente as peças seguindo as linhas.
 2. Misture as peças e tente descobrir onde cada uma se encaixa.
 3. Monte a imagem e divirta-se relembrando os Festejos Farroupilhas!
- Desafio: será que você consegue montar tudo sem olhar a imagem completa?**



3ª EDIÇÃO - OUTUBRO DE 2026

JOGO DO 7 ERROS

Olhe bem e encontre os 7 erros! Nos Festejos Farroupilhas, cada detalhe conta! Observe as duas imagens com atenção e descubra quais são os 7 detalhes que mudaram. Será que você consegue encontrar todos? Boa sorte e bom desafio!



QUIZ

1. O que é a Chama Crioula?

- A) Uma dança tradicional
- B) Um símbolo dos Festejos Farroupilhas
- C) Um prato típico
- D) Um instrumento musical

2. Qual destes nomes está ligado aos primeiros passos do tradicionalismo gaúcho organizado?

- A) Barbosa Lessa
- B) Monteiro Lobato
- C) Carlos Drummond de Andrade
- D) Machado de Assis

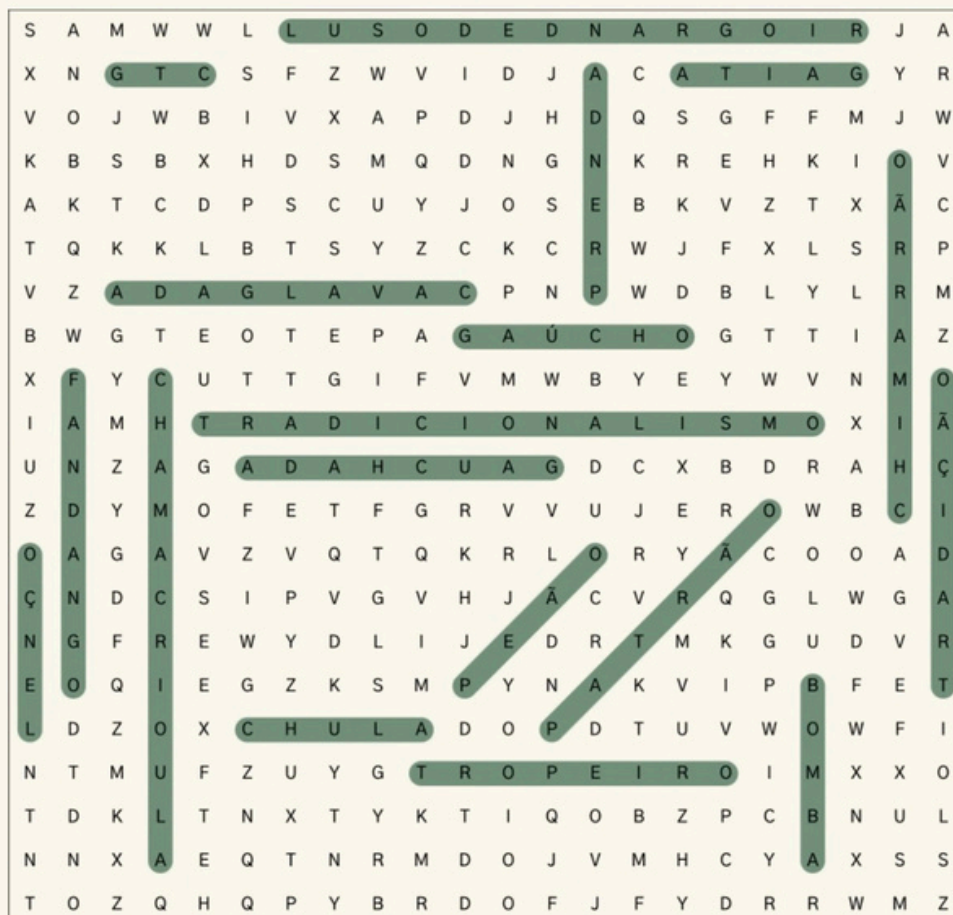
3. Em que ano foi fundado o 35 CTG?

- A) 1935
- B) 1945
- C) 1948
- D) 1955



2ª EDIÇÃO – SETEMBRO DE 2026

GABARITO



1. Qual erva é utilizada tradicionalmente para preparar o chimarrão?

- A) Capim-limão
- B) Camomila
- C) Hortelã
- D) Erva-mate

2. Qual destes alimentos é tradicionalmente associado à culinária gaúcha?

- A) Baião de dois
- B) Acarajé
- C) Churrasco
- D) Tacacá

3. Qual instrumento musical é especialmente associado à música tradicional gaúcha?

- A) Marimba
- B) Gaita
- C) Berimbau
- D) Sitar